

O GLOBO-SHELL ESPECIAL E O GLOBO REPÓRTER (1971-1979): A INCURSÃO DO CINEMA NA TELEVISÃO BRASILEIRA.

Aluno: Diogo de Freitas Cavour

Orientador: Andréa França

Introdução

Criado com o objetivo de elevar o nível da programação televisiva no início dos anos 1970, a série *Globo-Shell Especial* previa inicialmente a produção de dez programas de interesse cultural e de produção independente. Com isso, ainda em 1971, surgiram as primeiras incursões documentais de exercício relativamente livre, experimental e autoral na televisão brasileira. As filmagens eram feitas em película 16mm reversível e o controle do processo de produção era de total responsabilidade dos diretores dos programas. Uma liberdade rara dentro dos meios de comunicação de massa e principalmente em meio a uma ditadura militar como a que governava o Brasil naquele momento.

Em pouco tempo o programa alcança grandes níveis de audiência e é antecipado do horário das 23h, para o das 21h. Ou seja, ganha espaço no horário nobre da maior rede de televisão do país chegando a registrar 60 pontos de audiência.

A partir dessa experiência, com a exibição de documentários produzidos pela Blimp Filmes e dirigidos por cineastas contratados para realizar filmes à sua forma, a TV Globo cria um núcleo de reportagens especiais no Rio de Janeiro em 1973, dirigido por Paulo Gil Soares, e outro em São Paulo, em 1974, dirigido por João Batista de Andrade.

Dentre os nomes que figuraram na produção desses documentários se destacam cineastas como Leon Hirszman, Domingos Oliveira, Paulo César Sarraceni, Jorge Bodansky, Eduardo Scorel e Osvaldo Caldeira, além dos colaboradores contratados diretamente pela TV Globo e pela Blimp Filmes como Eduardo Coutinho, Walter Lima Júnior, Hermano Penna, Maurice Capovilla, Sylvio Back, Roberto Santos e Geraldo Sarno.

Objetivo

A finalidade desta pesquisa é identificar os procedimentos que constituem uma experimentação de linguagem adotada por diretores de cinema dentro de um formato jornalístico televisivo, assim como compreender o contexto no qual surge essa nova forma de se fazer televisão no início dos anos 1970, em plena ditadura. As transformações do formato documental clássico (de estrutura narrativa linear, com narração descritiva em “off”, edição “dinâmica”, etc.) e seus desdobramentos nos diversos campos da produção audiovisual brasileira – como o uso de atores nas reconstituições dos fatos narrados, a exploração dos limites entre os formatos de ficção e documentário, além do uso comum do plano seqüência como decorrência assumida do imprevisto nas gravações – são também questões relevantes para o desenvolvimento desse estudo.

Analisar as conseqüências dessa liberdade relativa, dotada de ousadia e experimentação, fazem parte do objetivo final, mas tem ainda como conseqüência instigar e a revisão dessa produção tão rica, relevante e ao mesmo tempo tão esquecida na história. Vale lembrar que esses filmes deixaram marcas não apenas na carreira posterior desses autores, mas também na cultura de massa e no pensamento intelectual brasileiro, até os dias de hoje.

Metodologia

A primeira parte do trabalho consistiu na pesquisa e leitura de materiais ligados ao tema, seguido de fichamento: livros sobre história e teoria do documentário, além das biografias dos diretores Walter Lima Júnior e Eduardo Coutinho. Na etapa seguinte foi levantado e organizado todo o material disponível na produtora 4 Ventos – realizadora da mostra “Cinema na tv: *Globo Shell Especial* e *Globo Repórter* (1971-1979)” no Festival É Tudo Verdade de 2002. Posteriormente, foi feita a transcrição para DVD de grande parte do material audiovisual disponível em fitas cassete, vhs e mini-dv (como filmes, entrevistas e debates realizados na mostra), seguida de decupagem. Após essa organização, fichamento, decupagem e recolhimento de material, iniciou-se uma nova fase: a produção do relatório e a disponibilização do conteúdo para o grupo de pesquisadores (alunos de iniciação científica, mestrandos, colaboradores e professores) que darão prosseguimento à pesquisa.

Conclusões

A revisão e o estudo dessa produção de caráter documental realizada durante toda a década de 1970 para os programas *Globo-Shell Especial* e *Globo Repórter* nos revelam que uma ruptura do método de representação da realidade brasileira se dá nesse momento.

Se antes, o meio artístico-cinematográfico brasileiro – através do dito Cinema Novo – demonstrava uma clara predileção pelo modelo sociológico (e ideológico) de retratar a realidade do país, com esse novo espaço (o do documentário televisivo, inaugurado pelo *Globo Repórter*) são propostas novas formas de tratar assuntos de interesse nacional.

Devido ao sucesso de audiência e da conseqüente liberdade do programa junto à emissora e à ditadura, os filmes ganhavam cada vez mais espaço para experimentações formais e estilísticas sem nunca perder de vista a temática nacional, com histórias e o cotidiano do povo brasileiro.

A existência de três núcleos de produção exclusivos para o programa (no Rio de Janeiro, em São Paulo e na produtora Blimp Filmes) também é um fato importante a ser lembrado. A liberdade e a independência dos núcleos refletiam a diversidade de temas e formatos na produção dos filmes apresentados semanalmente pelo *Globo Repórter*.

Referências

- DA-RIN, Silvio. **Espelho partido – tradição e transformação do documentário**. 1ªed. Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2004.
- FORMAGGINI, Beth. Catálogo do Festival É Tudo Verdade, 2002. In:BOCCATO, Paulo (ed.). **Cinema na tv: Globo Shell Especial e Globo Repórter (1971-1979)**. São Paulo, 2002.
- FREITAS, Ana Cláudia. **Globo Repórter: um encontro entre cineastas e a televisão**. Belo Horizonte, 2007. Dissertação - Universidade Federal de Minas Gerais, Belas Artes.
- LABAKI, Amir, MOURÃO, Maria Dora. **O Cinema do Real**. 1ªed. São Paulo: Cosac e Naiyf, 2005.
- LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho – televisão, cinema e vídeo**. 1ªed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- MATTOS, Carlos Alberto. **Walter Lima Júnior: viver cinema**. 1ªed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- TEXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário Moderno. In: MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. 3ªed. Campinas: Papyrus, 2008.